



ALTERNATIVAS DE CONSERVAÇÃO DE PEIXES DEMERSAIS DA PLATAFORMA CONTINENTAL DE SALVADOR - BAHIA.

Vasconcellos, V.; Nunes, A. S.

Universidade Católica do Salvador, Instituto de Ciências Biológicas. Avenida Pinto de Aguiar. Salvador- Ba

INTRODUÇÃO

A dieta da população pode ser compreendida pela relação do homem com o ambiente, implicando no manejo e conservação de áreas naturais. Pressões sociais e culturais configuram inúmeros hábitos alimentares, entretanto, havendo flexibilidade cultural é possível incluir novos elementos que podem levar a adaptação de novas práticas de consumo, evitando-se o colapso dos estoques que compõem a dieta tradicional. Com o crescimento vigoroso da população humana, cresceu também, o consumo de proteínas de origem animal, levando a um aumento na pesca mundial. O estado da Bahia localizado na região nordeste do Brasil possui um litoral com característica tropical, águas influenciadas por correntes marinhas oceânicas e plataforma continental estreita que limitam a atividade pesqueira marítima, caracterizando-a como artesanal. Os principais recursos pesqueiros demersais já se apresentam plenamente sobreexplorados ou em risco de extinção. A relevância deste trabalho está na necessidade de incentivar as pessoas a desenvolverem uma sensibilidade ecológica de preservação das espécies de peixes habitualmente consumidas e que estão sendo sobre pescadas, com o objetivo de diminuir o risco de colapso de seus estoques. Convém salientar que não se trata de abandonar o consumo para preservar os recursos pesqueiros, mas mudar o padrão alimentar para atender às necessidades atuais sem limitar as possibilidades das gerações futuras.

OBJETIVO

Realizar um levantamento das espécies de peixes mais consumidas em Salvador, seu *status* de conservação e sugerir pescado alternativo como substituto de consumo para aqueles cujo estoque esteja em declínio.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas visitas a peixarias, colônias de pesca e restaurantes para aplicação de questionário

semi-estruturado elaborado com a finalidade de conhecer a frequência de consumo e identificar alternativas para os recursos pesqueiros que se encontram em situação de sobrepesca. A amostra foi selecionada considerando restaurantes especializados em culinária baiana frequentados por turistas e pela população local; para a seleção das colônias de pesca e peixarias, considerou-se a diversidade socioeconômica da população residente em Salvador. A amostra foi composta de 20 estabelecimentos: 5 peixarias, 4 colônias de pesca e 11 restaurantes. Foram utilizadas medidas de frequência, com análise predominantemente descritiva e aplicado teste estatístico "Teste t" entre duas amostras, presumindo variância diferente (nível de significância $p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Restaurantes, observou-se que a Pescada Amarela aparece como a espécie que tem a maior frequência de consumo (72,7%) seguida pelo Badejo (63,6%), pela Pescada Branca, Robalo e Vermelho com 27,3% cada. A Pescada Amarela é a espécie de preço mais baixo, campeã de venda nos restaurantes localizados nas regiões frequentadas por turistas, enquanto que, nos restaurantes frequentados pela população local há a preferência pelos Vermelhos, Badejos e Robalos. Dentre os peixes que poderiam ser uma alternativa para o consumo, observou-se que o Vermelho e o Robalo foram citados em 27,2% da amostra. Garoupa e Badejo foram citados em 18,2% restaurantes. Dourado, Pescada Branca, Bijupirá e Olho de Boi foram citados em 9,1% deles. A Pescada Amarela é o único peixe vendido em todas as peixarias, o Badejo e o Vermelho são vendidos em 80% delas, a Corvina em 60%, seguida da Pescada Branca e do Atum vendidos em 40,0% dos estabelecimentos.

A região geográfica influencia no tipo de pescado vendido, sugerindo que o público-alvo é diferente. Nenhuma peixaria informou sobre peixes alternativos para o consumo. Nas Colônias de Pesca observou-se que Vermelho, Bonito, Dourado e Cavala são vendidos em 50% delas. Estatisticamente, a venda de pescado é homogênea.

Dentre os peixes alternativos, destacaram-se: Cavala, Garoupinha, Sardinha e Peixe Pedra.

CONCLUSÃO

Os resultados deste trabalho corroboram com diversos estudos realizados na região, onde foi evidenciado o declínio dos estoques de peixes demersais, já que foi observada a baixa frequência destes nos restaurantes e peixarias em Salvador, sendo necessária a sua importação para o consumo local. Nas colônias de pesca observou-se que as espécies de hábito pelágico são mais frequentemente capturadas. Constatou-se a falta de conhecimento em relação ao consumo de pescado não tradicionalmente utilizado, já que houve sugestão de espécies que são de hábito demersal igualmente explorados. Somente dois entrevistados sugeriram a utilização do Robalo e do Bijupirá como substitutos. Estas espécies atualmente vêm sendo criadas em fazendas de peixes, mostrando ser a piscicultura uma alternativa para aliviar os estoques marinhos. Diversas ações podem ser efetivadas no sentido de despertar a sensibilidade ecológica e mudar hábitos e comportamentos das pessoas, antes que seja tarde. A motivação para realizar essa pesquisa foi o desejo de compartilhar meu compromisso com a vida. Assim, informações aqui contidas serão transformadas em um Guia de Orientação e um *Site* sobre o Consumo Responsável de Pescado que podem ser um caminho para que os consumidores iniciem o processo de colaboração para diminuir o consumo dos peixes sobreexplorados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEPENE. *Boletim Estatístico de Pesca Marítima e Estuarina do Nordeste do Brasil*. IBAMA. Tamandaré- Pe. 2002.
- COSTA, P. A. S., SILVA, G. O. M., KLIPPEL, S. PERES, M. B., MARTINS. *Avaliação de Estoques de Pesca de Linha na Costa Central do Brasil. Relatório Síntese - Área de Estatística Pesqueira, Dinâmica de População e Avaliação de Estoques*. Programa REVIZEE Score-Central. Ministério do Meio Ambiente. 2001.
- MURRIETA. R.S.S. *Dialética do Sabor: Alimentação, Ecologia e Vida Cotidiana em Comunidades Ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará*. Revista de Antropologia. V 44, No. 2, p 39-88, 2001.
- OLAVO, G., COSTA. P. A. S., MARTINS, A. S. *Caracterização da Pesca da Linha e Dinâmica*

das Frotas Linheiras da Bahia, Brasil. In: COSTA, P.A.S.; MARTINS,A.S.; OLAVO,G. (Eds.). Pesca e Potenciais de Exploração de Recursos Vivos na Região Central da Zona Econômica Exclusiva Brasileira. Rio de Janeiro: Museu Nacional, p 13 -34, No. 13, 2005.

PACHECO, R.S. *Aspectos da Ecologia de Pescadores Residentes na Península de Marau - Ba: Pesca, Uso de Recursos Marinhos e Dietas*. Dissertação de Mestrado em Ecologia - Universidade de Brasília, 2006.